

RELATÓRIO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RURAL
EM CASIMIRO DE ABREU – RJ

Juliana Arruda

10 e 11 de março de 2012

Realização:



Apoio:





Centro de Inteligência em Orgânicos

RELATÓRIO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RURAL EM CASIMIRO DE ABREU – RJ

Juliana Arruda

10 e 11 de março de 2012

Realização:



Apoio:



O Centro de Inteligência em Orgânicos – CI Orgânicos – é um projeto realizado pela SNA e conta com o apoio do Sebrae. Seu objetivo principal é contribuir para o fortalecimento da cadeia produtiva de alimentos e produtos orgânicos no Brasil por meio da integração e difusão de informação e conhecimentos.
www.ciorganicos.com.br

Informações e contato
Sociedade Nacional de Agricultura
Presidente: Antonio Mello Alvarenga Neto
Av. General Justo 171, 7º andar, Centro
20021-130. Rio de Janeiro, RJ. Brasil
+55 (21) 3231-6350
Internet: www.sna.agr.br
Email: sna@sna.agr.br

Coordenação, organização e revisão:
Sylvia Wachsner
Maria Chan – Consultora externa
Ricardo Salles - Consultor externo

Revisão :
Maria Chan

Diagramação:
Maria Chan
Vanessa Werneck
Bruno Vidigal

Ar14pl Arruda, Juliana.

Planejamento Estratégico Rural em Casimiro de Abreu-RJ:
Relatório / Juliana Arruda.– Rio de Janeiro: Sociedade Nacional
de Agricultura; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas; Centro de Inteligência em Orgânicos, 2012.
53 p.: il.

Relatório realizado nos dias 29 e 30 de março de 2012.
Bibliografia: p.47.

1. Planejamento Estratégico Rural – Casimiro de Abreu, RJ.
2. Agricultura orgânica. I. Título. I

CDD – 658.401
CDU – 658.012-2

SUMARIO

SUMÁRIO.....	3
1 . RESUMO EXECUTIVO	4
2 . APRESENTAÇÃO	5
3 . JUSTIFICATIVA	6
4 . OBJETIVOS.....	8
4.1 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5 . MATERIAL E MÉTODOS	9
6 . RESULTADOS	10
6.1 . CALENDÁRIO SAZONAL	11
6.2 . ÁRVORE DE ENCADEAMENTO LÓGICO	18
6.3 . MATRIZ FOFA.....	24
6.4 . MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS	30
6.5 . PLANEJAMENTO COM O MÉTODO DOS CINCO DEDOS	34
6.6 . MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO FUTURO DESEJADO.....	36
7 . CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7.1 . AVALIAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO	43
7.2 . AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A OFICINA	44
7.3 . SINTESE E PRÓXIMOS PASSOS.....	45
8 . BIBLIOGRAFIA.....	47
9 . EQUIPE	49
9.1 COORDENAÇÃO	49
9.2 . ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO	49
10 . ANEXOS	50
ANEXO 1 . CALENDÁRIO SAZONAL.....	50
ANEXO 2 . MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO.....	51
ANEXO 3 . FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA	52
ANEXO 4 . POESIA ESCRITA POR UM PARTICIPANTE DA OFICINA	53

1 • RESUMO EXECUTIVO

O presente documento reúne o conjunto de registros elaborados na oficina de planejamento estratégico rural realizada no município de Casimiro de Abreu – RJ, nos dias 10 e 11 de março do ano de 2012. O objetivo da oficina foi identificar, de forma participativa, os requisitos necessários para fortalecer a produção orgânica ou em processo de transição agroecológica em Casimiro de Abreu – RJ. A oficina de planejamento estratégico rural foi baseada na metodologia de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Foram utilizadas seis ferramentas. O principal resultado do calendário sazonal foi a importância de perceber em quais períodos há maior defasagem de produtos no mercado consumidor, e relacionar isto aos momentos mais propícios para aumentarem sua produção podendo com isso se planejarem para obtenção de maior lucro. Como principal resultado da elaboração da árvore de problemas foi evidenciada a semelhança dos problemas que todos enfrentam no seu dia a dia. Apesar dos perfis, atividades e áreas de atuação diferentes, o grupo conseguiu perceber que podiam demandar juntos por uma mudança de situação, uma vez que possuíam problemas e preocupações comuns. Como resultado da análise FOFA ficou evidenciado que as fortalezas se concentram em características inerentes ao grupo (união, organização e respeito às pessoas e ao ambiente) e a vocação agrícola da região (solos adequados, água de qualidade e clima favorável), as oportunidades estão diversificadas e centradas em programas e atividades organizadas por órgãos governamentais e as ameaças estão fundamentadas em problemas fundiários e de infraestrutura. Na priorização dos problemas (estradas ruins, falta de irrigação e falta de maquinário), foi possível perceber que apesar de os grupos serem bem variados em suas funções e na localização, eles conseguiram chegar a um acordo que satisfizesse a todo o grupo. Após a participação nas oficinas os agricultores começaram a pensar em outros meios, que poderiam auxiliá-los na resolução dos problemas, além das soluções oriundas do poder público, que no início das oficinas era o principal foco das soluções vislumbradas pelo grupo.

2 ● APRESENTAÇÃO

O presente documento reúne o conjunto de registros elaborados na oficina de planejamento estratégico rural, baseada na metodologia de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), realizada na Fundação Municipal de Casimiro de Abreu (Sítio Agrícola). As informações contidas nos registros são fruto dos trabalhos realizados com agricultores/as das diferentes localidades do município durante a oficina dos dias 10 e 11 de março do ano de 2012.

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes podem compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.

Na realização da oficina obteve-se respostas que surgiram justamente da compreensão dos/as agricultores/as frente à realidade que os/as cerca. Foram utilizadas seis ferramentas da metodologia DRP pela equipe técnica.

Nesse contexto, a oficina foi elaborada a partir da demanda da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), por meio do seu projeto "Centro de Inteligência em Orgânicos", para apoiar processos de desenvolvimento e fortalecimento de agricultores orgânicos ou em transição agroecológica.

3 • JUSTIFICATIVA

A agricultura orgânica compreende todos os sistemas agrícolas que promovam a produção sustentável de alimentos, fibras e outros produtos não alimentícios (cosméticos, óleos essenciais, etc.).

No Brasil, o termo institucionalizado nos regulamentos técnicos foi o “orgânico”, que engloba todos os outros: biodinâmico, natural, biológico, agroecológico, da permacultura. Desde a década de 70, organizações de produtores e consumidores, além de técnicos, desenvolvem práticas seguindo os princípios da agricultura orgânica.

Em 1994, iniciou-se a discussão para a regulamentação da agricultura orgânica no país, que foi oficialmente reconhecida em maio de 1999, com a publicação da Instrução Normativa 007/99 do MAPA (BRASIL, 2009). Em dezembro de 2007, foi publicado o Decreto 6.323, que regulamenta a atividade, em 2009 foram publicadas cinco instruções normativas e o Decreto 6.913/2009.

Estimativas da área total com produção orgânica no Brasil variam de acordo com a fonte consultada. Segundo dados da FiBL (Research Institute of Organic Agriculture/Instituto de Pesquisa da Agricultura Orgânica, na Suíça) e da IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements¹), publicados em 2006, a área cultivada e as áreas de pastagem no Brasil totalizavam cerca de 887.637 ha em 2005.

Dados coletados pelo MAPA em 2004 (BRASIL, 2005) estimavam a área certificada, ou sob alguma forma de controle da conformidade com o manual manejo orgânico, em cerca de 6 milhões e 600 mil hectares, incluindo as áreas de extrativismo sustentável. As áreas de agroextrativismo estão concentradas na região Norte e as de pecuária na região Centro-Oeste.

O Brasil tinha cerca de 19 mil unidades controladas em 2006, que afirmavam seguir as práticas da agricultura orgânica, envolvendo pequenas e grandes unidades de produção e processamento.

¹ Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica.

Dos projetos controlados, 70 a 80% eram conduzidos por agricultores familiares e/ou trabalhadores rurais, tanto para atender ao mercado interno quanto o de exportação. Os projetos conduzidos por agricultores familiares fornecem castanha (de caju e do Brasil), frutas, legumes e verduras, café, cacau, mel, óleos essenciais (cosméticos) e algodão colorido, entre outros produtos, para os mercados interno e de exportação.

Existem grandes produções de soja, pecuária de corte, mel, cacau e frutas conduzidas por grandes empresas do agronegócio.

Em 2007, o projeto Organics Brasil² divulgou estudo com o mapeamento da área brasileira de produção orgânica, baseado em dados das certificadoras: Instituto Biodinâmico (nacional), ECOCERT Brasil, IMO Brasil e BCS, todas acreditadas no mercado internacional e operando no Brasil. O resultado mostrou que existem 932.120 hectares de produção orgânica certificada e 6.182.180 hectares de produção orgânica que inclui a base extrativista (MAPEAMENTO..., 2008). Juntando-se as duas informações, o Brasil poderia ser considerado o segundo país do mundo em área de agricultura orgânica controlada.

Em 2011, estima-se que o faturamento dos produtores de alimentos orgânicos chegou a R\$ 700 milhões, elevação de 40% em relação a 2010. O aumento da renda, desemprego em níveis históricos baixos e a maior conscientização em relação à comida devem continuar aquecendo negócios no setor em 2012 (VALOR ECONÔMICO, 2012).

² <http://www.organicsbrasil.org/>

4 ● OBJETIVOS

O objetivo da oficina de DRP foi identificar, de forma participativa, os requisitos necessários para fortalecer a produção orgânica ou em processo de transição agroecológica em Casimiro de Abreu – RJ.

4.1 ● OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a. Identificar e localizar no tempo os modos de exploração do ambiente, isto é, os distintos cultivos e as diferentes práticas agrícolas;
- b. Ponderar sobre os elementos ecológicos, técnicos e sociais que determinaram a sua evolução recente e a sua localização atual - potencialidades ou fatores limitantes;
- c. Conhecer as demandas (capacitação/fomento/treinamento) no tema;
- d. Identificar os fatores negativos, relativos à legalização da produção, armazenamento, transporte, beneficiamento, assistência técnica entre outros;
- e. Destacar e hierarquizar os problemas técnicos, ambientais e econômicos dos produtores da região de Casimiro de Abreu – RJ.

5 • MATERIAL E METODOS

A oficina de planejamento estratégico rural foi realizada com uso de ferramentas preconizadas pelo DRP. Essa metodologia visa apoiar projetos de desenvolvimento e fortalecimento das organizações de base como comunidades, associações, cooperativas e afins. Utiliza-se de método participativo onde é considerada a percepção do público alvo.

As ferramentas utilizadas nas atividades de sábado e domingo foram:

SÁBADO

- a. Calendário Sazonal visando relacionar diferentes ciclos que influem ou fazem parte da comunidade e discutir as influências de um ciclo em relação aos outros;
- b. Árvore de encadeamento lógico com a intenção de identificar e analisar um problema com a finalidade de estabelecer as causas primárias. Estas causas primárias serão o ponto de partida para a busca de soluções;
- c. Matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que permite identificar os pontos fortes, as oportunidades, pontos fracos e ameaças apontados pela comunidade em relação ao tema abordado;

DOMINGO

- a. Matriz de priorização de problemas para estabelecer uma hierarquia dos problemas identificados que permita à comunidade concentrar esforços nos mais importantes;
- b. Planejamento com o método dos cinco dedos - após a priorização dos problemas do grupo, cinco perguntas são feitas (o que, como, quem, onde e quando) para subsidiar as ações do grupo;

- c. Matriz de planejamento do futuro desejado para sistematizar todas as informações geradas nos dois dias de oficina e verificar quais etapas ainda faltam para que o grupo alcance seus objetivos.

6 • RESULTADOS

A oficina teve início no sábado com a etapa de sensibilização. Houve a apresentação dos objetivos das oficinas e a exposição da programação em uma parede do local onde ocorreram as atividades.

The image shows a handwritten program titled 'PROGRAMAÇÃO' in red ink. It is divided into two columns: 'Sábado' and 'Domingo'. The activities are listed with their respective times. The text is written in cursive and includes decorative floral drawings.

Sábado	Domingo
09:00 - Abertura.	08:00 - Início das atividades.
09:30 - Início das atividades.	10:00 - Lanche
11:30 - Almoço cultural.	12:00 - Almoço cultural.
12:30 - Início das atividades.	13:00 - Início das atividades.
17:00 - Fechamento do dia.	16:00 - Encerramento das atividades.

Figura 1. Programação do evento no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Neste momento foram discutidas as regras para realização das atividades, com o objetivo de estabelecer com o grupo as formas de convivência na realização do trabalho.

Foi feita a apresentação da equipe de moderação e da equipe da SNA, assim como do projeto Centro de Inteligência em Orgânicos.



Figura 2. Participantes da abertura do evento no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Foi realizada uma primeira dinâmica de apresentação do grupo, com a utilização de imagens que se completavam. Neste primeiro momento o objetivo foi quebrar a inércia do grupo com uma apresentação coletiva.

A dinâmica de apresentação que ocorreu no início do DRP foi importante, pois conseguimos criar um clima de colaboração, assim como propor aos agricultores a interação entre eles. Desta forma, aqueles que não se conheciam começaram a conversar e interagir.

A metodologia da oficina conseguiu estabelecer laços de amizade, pois como as imagens foram disponibilizadas nos grupo aleatoriamente permitiu a não formação de grupos que se conheciam e dessa forma enriqueceu muito a dinâmica de comunicação do grupo.

6.1 ● CALENDARIO SAZONAL

Ainda no período da manhã foi realizada a ferramenta “Calendário sazonal”, com o objetivo de que fossem relacionados diferentes ciclos que influem ou fazem parte da comunidade e discutir as influências de um ciclo em relação aos outros.

Todos os participantes foram divididos em quatro grupos heterogêneos, e convidados a pensar sobre como se desenvolviam suas atividades ao longo do ano. Para tal foram distribuídas tabelas a cada grupo para facilitar a realização da atividade (Anexo 1).

No início da atividade, alguns agricultores, assim como os jovens que estavam participando, ficaram um pouco perdidos e sem entender o porquê desta atividade. No entanto, com o desenvolvimento da atividade e depois da sistematização das respostas, eles conseguiram compreender melhor como ficaria o calendário se fosse aplicado à sua propriedade.

Houve a apresentação das atividades produtivas que se desenvolvem nas propriedades, com a identificação dos elementos do sistema de produção desenvolvido na área, as épocas em que há mais trabalho, as épocas de chuva e de seca, as etapas de desenvolvimento de culturas, etc.

No grupo 1, composto por agricultores: Dilza, José Elias, Denise e Gilmar, foi elaborado o seguinte calendário:

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Olericultura em geral (Calendário Lunar)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maior participação dos produtores na feirinha	X	X							X	X	X	X
Extração de palmito e banana									X	X	X	X
Venda para merenda escolar e restaurantes									X	X	X	X
Cultivo de inhame, quiabo, aipim, café, batata doce, mel (Calendário Lunar)			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Festa /Exposição									X			
Mês que mais trabalham	2	2	2	2	2	2	2	2	6	5	5	5

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

No grupo 2, composto por estudantes e um agricultor: Cristianne, Thamires, Mylena e Antoni, foi elaborado o seguinte calendário:

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Época de mais trabalho	X					X	X		X			
Época de menos Trabalho			X	X	X							
Plantação de aipim							X	X				
Colheita de aipim						X	X					
Ecoturismo	X	X	X				X					
Trilhas ecológicas	X	X	X									
Seca (mudanças climáticas)	X	X	X									
Festa da cidade									X			
Mês que mais trabalham	4	3	4	1	1	2	4	1	2			

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

No grupo 3, composto pelos agricultores: Vando, Ancelmo, Rosângela, Amaro e Ricardo, foi elaborado o seguinte calendário:

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Plantio de feijão (*das águas)			X	X	X				X*			
Colheita do feijão (*das águas)					X	X	X					X*
Plantio de banana								X	X			
Colheita de bananas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Plantio de inhame							X					
Colheita de inhame		X										
Plantio de milho (+ safrinha)			X ⁺						X			
Colheita do milho (*verde e # grão)	X*	X [#]	X [#]									
Plantio de aipim			X						X			
Colheita do aipim			X						X			
Mês que mais trabalham	2	3	6	2	3	2	3	2	6	1	1	2

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

No grupo 4, composto pelos agricultores: Eveli, Celso, Osmar, Lindomar, foi elaborado o seguinte calendário:

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Colheita do mel		X	X					X	X			
Chuvas	X	X	X	X						X	X	X
Coleta de sementes nativas									X	X	X	X
Criação de coelhos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Viveiro de mudas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Arroz		X	X	X				X	X	X	X	
Feijão		X	X					X	X			
Milho			X	X				X	X	X	X	
Aipim (plantio e limpa)			X	X	X			X	X	X	X	
Lida no sítio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mês que mais trabalham	4	7	9	7	4	3	3	8	9	8	8	5

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

No grupo 5, composto pelos estudantes e seu professor: Juliana, Thiago, Bruno, Natalia e Vitor, foi elaborado o seguinte calendário:

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Preparo do solo			X									X
Plantio de hortaliças			X	X	X							
Colheita de hortaliças					X	X	X					
Festa da cidade								X	X			
Período de chuvas			X									
Período de secas	X	X										X
Limpeza da horta		X		X		X		X		X		
Produção de mudas			X	X								
Irrigação do sistema			X	X								
Mês que mais trabalham	1	2	5	4	2	2	1	2	1	1	0	2

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Ao realizar uma análise das tabelas é possível perceber:

- que os meses em que os participantes da oficina mais trabalham são março e setembro;
- que há uma grande variedade de produtos e serviços sendo oferecidos pelos agricultores do município de Casimiro de Abreu: hortaliças, sementes e mudas de plantas nativas, palmito, banana, inhame, quiabo, café, batata doce, mel, coelho, ecoturismo, trilhas ecológicas, feijão e arroz.

A partir da discussão do calendário sazonal foi percebido que em determinada época do ano, a feira do agricultor (local de venda dos produtos) não estava sendo muito utilizada (menos produtos sendo oferecidos).

Foi possível observar que durante o ano eles trabalhavam mais em diferentes épocas, de acordo com a sua produção e disponibilidade. Além disso, alguns utilizam o ciclo lunar para realizar seus plantios e manejos com criações.

A atividade de construção do calendário sazonal permitiu aos agricultores a visualização de suas atividades e de como planejar sua produção. Destaque-se que durante a visualização do resultado pelo grupo, foi proposto ao grupo criar o hábito de anotar todas as atividades desenvolvidas na propriedade, para que eles pudessem monitorar a produção e identificar os principais problemas e dinamizar as práticas agrícolas como a rotação de culturas e outras práticas.

DADOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Feira	X	X							X	X	X	X
Oleicultura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
P. Feijão		X	X	X	X	X	X					
C. Feijão												
P. banana								X	X	X	X	X
C. banana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Costurismo	X	X	X				X					
Arroz												
Mel	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
P. milho			X	X				X	X	X	X	X
C. Momentos			X	X				X	X	X	X	X
Arroz		X	X	X				X	X	X	X	X
V. mudas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Doelho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
+ lida	X	X	X	X	X	X	X					
- lida	X		X	X	X	X	X					
Festa			X	X	X			X	X			X

Figura 3. Resumo da matriz do calendário sazonal.

Ao discutir todos esses aspectos na plenária, os participantes perceberam a complexidade da atividade agrícola e a importância de manter seus registros

organizados para conseguirem atender às demandas e obter resultado econômico positivo, uma vez que o mercado oscila ao longo do tempo.



Figura 4. Momento de reflexão após sistematização do calendário sazonal.

O principal resultado do calendário sazonal foi a importância de perceber em quais períodos há maior defasagem de produtos no mercado consumidor, e relacionar isto aos momentos mais propícios para aumentarem sua produção (quando tem muita demanda e pouco produto) podendo com isso se planejarem para obtenção de maior lucro.

6.2 ● ARVORE DE ENCADEAMENTO LOGICO

No período da tarde foi realizada a ferramenta “Árvore de Problemas”, com o objetivo de que fossem identificados e analisados os problemas com a finalidade de estabelecer as causas primárias e suas consequências.

A árvore de problemas foi muito produtiva, pois eles observaram que alguns problemas que afetavam uma pessoa do grupo poderiam afetar ou estar afetando aos demais. Nesta atividade, principalmente quando os grupos foram divididos em cinco, foi possível perceber que além de discutirem os seus problemas, os membros de cada grupo começaram a trocar informações de como resolviam seus problemas, seja dando uma receita de defensivo biológico, seja nas estratégias de produção, etc.



Figura 5. Discussão nos grupos para a elaboração da árvore de problemas.

Todas as discussões dos cinco grupos foram pautadas em três objetivos: escolher problemas comuns ao grupo representados pelo tronco da árvore (folha de anotações de cor azul), pensar nas causas desses problemas, representá-los nas raízes da árvore (folha de anotações de cor amarela) e discutir possíveis consequências desses problemas representadas nas folhas da árvore (folha de anotações de cor rosa).

Para favorecer a visualização das discussões dos grupos, abaixo a sistematização das ideias surgidas em cada grupo. Nesta atividade não foi solicitada a identificação dos componentes dos grupos nas fichas, desta forma, não é possível fazer uma relação direta com os grupos da atividade anterior.

Causa	Problema	Consequência
Escoamento da produção	Transporte	Preço baixo / atravessador
Baixa tecnologia (falta assistência técnica)	Praga	Baixa produção
Falta irrigação (quiabo "seca")	Baixa produção (quiabo)	Baixa produção
Falta de planejamento	Falta de tempo	Trabalho com jornada excessiva

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Causa	Problema	Consequência
Organização	Falta de máquinas	Atraso de plantio ou pagar tratorista
Falta acesso a um crédito adequado	Falta de irrigação	Perda de 40% da produção Queda da qualidade

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Causa	Problema	Consequência
Falta de espaço público e técnicos	Falta de recursos	Os agricultores se sentem prejudicados
As pessoas não exigem	Falta de comunicação	Desemprego e falta de conhecimento

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Causa	Problema	Consequência
Falta de manutenção	Falta de equipamentos de irrigação	Perda de mudas
Área residencial	Localização da produção de coelhos	Pode haver problemas com a vigilância sanitária
Perda de tempo, quebra de veículos e dificuldade de acesso	Estradas	Prejuízo no final do trabalho

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Causa	Problema	Consequência
Falta de iniciativa do poder público (INCRA)	Legalização da terra	Falta melhoria das vias de acesso; Falta assistência técnica; Falta tanque de resfriamento para a comunidade do Sebastião Lan (gleba 2)
Falta de iniciativa do poder público municipal (PMCA)	Melhoria das vias de acesso	Elevação dos custos de produção; Comprometimento do ir e vir; Comprometimento do escoamento da produção

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Ao realizar uma análise das tabelas, é possível perceber:

- que os problemas mais citados pelos agricultores são a falta de irrigação, problemas relacionados ao transporte da produção e às estradas, e falta de maquinário para o preparo do solo;

- **quanto às causas desses problemas**, as respostas mais frequentes foram:

- em relação à irrigação: baixa produção, falta de crédito adequado aos pequenos e médios agricultores, falta de manutenção de equipamentos pré-existentes de irrigação;
- em relação às estradas: perda de tempo, quebra de veículos, dificuldade de acesso, falta de iniciativa da PMCA;
- em relação ao maquinário: falta de organização no uso do maquinário da prefeitura;

- **quanto às consequências desses problemas**, as respostas mais frequentes foram:

- em relação à irrigação: baixa produção, queda da qualidade, perda de mudas;
- em relação às estradas: venda a atravessador, prejuízo no resultado final, dificuldade de escoamento de produção;
- em relação ao maquinário: atraso do plantio, aumento dos custos de produção, pagamento de tratorista.

A partir dessa, análise é possível perceber que, em alguns momentos, na articulação das causas e consequências dos problemas, há uma dificuldade em perceber suas diferenças e por vezes esses conceitos se misturam, como exemplo, no problema “estradas ruins”, a causa seria a falta de manutenção, no entanto, os agricultores indicam a “perda de tempo, quebra de veículos e dificuldade de acesso” que, na realidade, seriam algumas das consequências.

Durante as discussões no sábado foi percebida pela equipe uma profunda mágoa e tristeza retratada nos relatos dos moradores do acampamento Sebastião Lan. Esta percepção pode ser confirmada no momento de explanação deste grupo à plenária com mais nitidez, quando os mesmos descreveram o percurso de seu trabalho na agricultura e na dificuldade em legalizar o acampamento, situação que se perpetua por 15 anos.

Ainda em relação aos agricultores que residem no acampamento, há a falta de infraestrutura básica para sobreviver naquela região. Um dos problemas que mais chamou atenção foi a sensação de impotência dos agricultores em relação à legalização da terra, pois os mesmos residem há 15 anos no mesmo local e o impasse parece ser algo impossível de se resolver. A discussão que a equipe de moderação propôs a este

diferentes, o grupo conseguiu perceber que podiam demandar juntos por uma mudança de situação, uma vez que possuíam problemas e preocupações comuns.

6.3 ● MATRIZ FOFA

Após o intervalo, os mesmos cinco grupos formados no início da atividade construíram a Matriz FOFA apresentando os fatores internos que afetam o grupo, quais sejam, as fortalezas (vantagens ou pontos positivos), as oportunidades, as fraquezas (dificuldades ou pontos negativos) e os fatores externos que afetam o grupo, quais sejam, as ameaças e oportunidades da agricultura no município de Casimiro de Abreu. Os principais pontos abordados pelos cinco grupos estão listados nas tabelas 1 a 5.

Importante salientar que as fraquezas foram retiradas da atividade anterior (árvore de encadeamento lógico). Desta forma, para facilitar a visualização serão relacionadas a seguir: falta de maquinário, localização urbana da produção de coelhos, falta de irrigação, estradas ruins, terra não legalizada, pragas, falta de comunicação e falta de informação (assistência técnica).

Fatores internos e externos apontados pelo Grupo 1, no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
Bom clima para as culturas de banana e de palmito	Aumentar a produção de ovos	Falta de assistência técnica
	Mercado favorável	Vias de acesso
Solo de boa qualidade	Aumentar a produtividade do palmito e da banana	
Disponibilidade de água		

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Fatores internos e externos apontados pelo Grupo 2, no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
Trator do Sr. Eveli	Sair da situação de acampado para assentado	Falta de organização do grupo
Localização do sítio		
Parte do grupo se respeita	Vida saudável	Intervenção humana
	Promessa de futuro promissor	Qualidade do solo
		Discriminação de alguns fazendeiros

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Fatores internos e externos apontados pelo Grupo 3, no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
Proximidade dos grandes centros	Facilidade de escoamento de produção	Falta de financiamento para implantação de novas culturas
Tranquilidade	Feira da prefeitura	
Fertilidade do solo	Programas sociais (Programa de Aquisição de Alimentos – merenda escolar)	Apoio técnico com acompanhamento
Qualidade da água		Falta de legalização da terra

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Fatores internos e externos apontados pelo Grupo 4, no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
Compromisso com o meio ambiente	Incentivos ao reflorestamento	Vigilância sanitária
Conhecimento de cada um na sua área	Novos horizontes no município (empregos)	Uso do fogo
		Falta de legalização da terra
União dos produtores	Apoio da prefeitura	Chuva (em excesso e em falta)

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Fatores internos e externos apontados pelo Grupo 5, no município de Casimiro de Abreu – RJ.

Fortalezas	Oportunidades	Ameaças
União	Palestras	Transporte
Força de vontade	Cursos	Falta de ensino
Organização	Recursos	Problemas de comunicação

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 10.03.2012.

Ao realizar uma análise das tabelas é possível perceber:

- que as fortalezas se concentram em características inerentes ao grupo (união, organização e respeito às pessoas e ao ambiente) e a vocação agrícola da região (solos adequados, água de qualidade e clima favorável);
- que as oportunidades estão diversificadas e centradas em programas e atividades organizadas por órgãos governamentais;
- que as ameaças estão fundamentadas em problemas fundiários e de infraestrutura.

Fato importante a ser destacado é que se percebeu um bom entrosamento em alguns grupos, apesar das demandas diferentes. Mesmo assim um escutava e conversava sobre as suas oportunidades, fortalezas, fraquezas e ameaças. Havia grupos bem heterogêneos e, mesmo assim, muito integrados.

Já em outros grupos, algumas pessoas não possuíam paciência para se relacionar (participar do mesmo grupo) com os estudantes que estavam participando da atividade. Essas pessoas não haviam entendido, até o momento, que opiniões diferentes fazem com que haja enriquecimento dos pontos de vista e isso traz crescimento ao grupo.

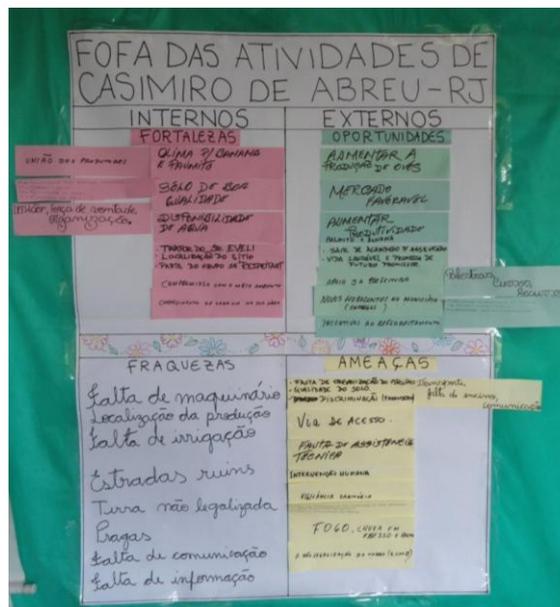


Figura 7. Resumo da FOFA das atividades de Casimiro de Abreu - RJ.

No grupo composto por agricultores acampados, essa atividade serviu para olhar por outro ângulo os problemas e perceber que alguma coisa tinha de bom para estar acampado há 15 anos nas condições que eles estavam (falta de infraestrutura). Como foi dito no dia, pensar em coisas boas é mais difícil do que pensar em coisas ruins. Ao analisar as fortalezas, foi feita a seguinte pergunta ao grupo: “O que impulsiona vocês a estarem no acampamento há 15 anos?” No início o silêncio tomou conta do grupo, mas depois de alguns minutos, começaram a surgir as primeiras respostas como: a terra é boa, temos água de qualidade, temos muita paz e tranquilidade.

Na participação do grupo dos acampados, foi possível estimular os componentes na percepção do que havia algo de bom na comunidade em que residiam. Ao discutir as oportunidades, a prefeitura ressurge como um fator positivo. Logo, os agricultores chegaram à conclusão que não era tão ruim assim, como era o senso comum na comunidade. Na moderação foi realizada a seguinte pergunta: “O que tem na região que ajuda a vocês?” E a resposta veio imediatamente: “a feira do agricultor e a compra dos alimentos para merenda escolar”, ou seja, benefícios diretamente ligados à atuação da prefeitura.

As fraquezas foram rapidamente identificadas por eles, e a questão da legalização voltou à tona, fato já explicitado na atividade anterior.

Nas ameaças, foi unânime para o grupo dos acampados a localização geográfica que eles se encontram, pois moram na divisa entre os dois municípios (Casimiro de Abreu e Silva Jardim) e, com isso, por vezes há falta de clareza em saber qual das duas prefeituras deve ser procurada para resolver os problemas que ali persistem.

Apesar dos diversos problemas que eles possuíam na comunidade, todos os grupos conseguiram visualizar e destacar as fortalezas e as oportunidades que a região lhes oferece para melhorar a sua condição.

Todos os grupos explicaram detalhadamente cada ponto apresentado e, para finalizar as atividades do dia, a facilitadora Juliana Arruda (CTUR-UFRRJ) explicou ao grupo como seria feita a sistematização das informações. Em seguida deu oportunidade para a fala dos participantes.

A Sr^a. Maria Chan (SNA) finalizou agradecendo a participação de todos e relatou casos de sucesso na agricultura orgânica para estimular o grupo.



Figura 8. Sr.ª Maria Chan relatando caso de sucesso no encerramento da atividade do dia.

A oficina teve início no domingo com a retomada das atividades e realização de uma reflexão sobre os resultados do dia anterior.

- “Nos conhecemos.” Apesar de morarem no mesmo município, alguns agricultores só se conheciam de vista, mas nunca tinham conversado;
- “Conseguimos descobrir semelhanças nas nossas expectativas e nos nossos problemas.” Apesar de morarem em lugares diversos e possuírem atividades muito diversificadas, encontraram através do diálogo pontos chave que podem subsidiar a união do grupo em função da resolução de seus problemas;
- “Descobrimos que existem fatores que podem nos auxiliar a resolver nossos problemas.” Após as análises conjuntas no grupo, perceberam que muitas soluções estão ao alcance do grupo, bastando que se planejem e organizem-se.

Além dos resultados, também foi explicada a metodologia que seria utilizada durante o dia.

6.4 ● MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS

Para a realização desta atividade o grupo foi dividido em quatro subgrupos. Estes grupos receberam uma folha contendo uma tabela com os dados que precisavam ser discutidos (Anexo 2). Como o objetivo era priorizar os problemas, os componentes de cada grupo tiveram que decidir juntos quais problemas eram importantes e quais eram urgentes.

Algumas pessoas tiveram muita dificuldade de separar o que era importante do que era urgente, pois se todos tinham problemas era importante resolver a todos, mas alguns problemas tinham a necessidade de que fossem resolvidos o mais rápido possível quando comparados a outros, o que fez eles perceberem o quanto é importante priorizar os problemas para que todos sejam sanados cada um no seu momento.

Os jovens em alguns momentos ficavam perdidos com as questões da dinâmica havendo a necessidade de uma melhor explicação por parte da equipe de moderação, pois muitos deles não tinham contato direto com atividades agrícolas.

Na matriz de priorização dos problemas, após muitos diálogos todos os participantes conseguiram juntos identificar quatro problemas, que eram urgentes e importantes. Porém, em quarto lugar ficaram empatados a “Legalização das Terras” e a “Falta de comunicação”. Ao discutir na plenária este empate, todos perceberam que embora o problema da legalização de terras fosse muito impactante nas atividades dos acampados, não nos cabia saná-lo, pois esta solução envolve instituições de esferas diferentes, além de um conjunto de ações que não se esgotam no grupo.

Para facilitar a visualização das discussões nos grupos, a seguir sistematização das informações das fichas preenchidas por seus participantes.

No grupo 1, composto pelas estudantes: Natalia, Mileny, Camila e Thamires:

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Falta de maquinário	XX		2	
Falta de irrigação	X		1	
Estradas ruins	X	XX	3	1º
Terra não legalizada	X	X	2	
Falta de comunicação	XX		2	
Falta de informação	XX		2	
Pragas	X		1	

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 11.03.2012.

No grupo 2, composto pelos agricultores: Eveli, Celso, Osmar, Lindomar, Vitor:

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Falta de maquinário	X		1	
Falta de irrigação	XX	XX	4	1º
Estradas ruins	XX	X	3	
Terra não legalizada	X	XX	3	
Falta de comunicação	X		1	
Falta de informação	X		1	
Pragas	X	X	2	

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 11.03.2012.

No grupo 3, composto pelos agricultores: Vando, José Elias, Denise, Anselmo, Deivison e Gilmar:

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Falta de maquinário	X	XX	3	1º
Falta de irrigação	X	XX	3	1º
Estradas ruins	XX		2	
Terra não legalizada		XX	2	
Falta de comunicação	XX	X	3	1º
Falta de informação	XX	X	3	1º
Pragas	XX		2	

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 11.03.2012.

No grupo 4, composto pelos agricultores: Dilza, Cristianne, Rosângela e Amaro:

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Falta de maquinário	XX	XX	4	1º
Falta de irrigação	X	XX	3	
Estradas ruins	XX	XX	4	1º
Terra não legalizada	X	XX	3	
Falta de comunicação	XX	X	3	
Falta de informação	XX	X	3	
Pragas	XX	X	3	

Fonte: Fichas elaboradas pelo grupo, 11.03.2012.

NOSSAS PRIORIDADES

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Falta de maquinário	① XXXXXX 6	XXXX 4	10	3°
Falta de irrigação	② XXXXX 5	XXXXXX 6	11	2°
Estradas ruins	③ XXXXXXX 7	XXXXX 5	12	1°
Terra não legalizada	④ XXX 3	XXXXXXXX 7	10	3°
Falta de comunicação	⑤ XXXXXXXX 7	XX 2	9	4°
Falta de informação	⑥ XXXXXXXX 7	XX 2	9	4°
Pragas	⑦ XXXXXX 6	XX 2	8	5°

Figura 9. Cartaz da matriz de priorização de problemas de Casimiro de Abreu - RJ.

Após discussão na plenária e apresentação das razões para que um problema seja considerado importante ou urgente, chegou-se ao seguinte resultado:

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade
Estradas ruins	7	5	12	1°
Falta de irrigação	5	6	11	2°
Falta de maquinário	6	4	10	3°
Terra não legalizada	3	7	10	3°
Falta de comunicação	7	2	9	4°
Falta de informação	7	2	9	4°
Pragas	6	2	8	5°

Fonte: Síntese do resultado da matriz de priorização de problemas de Casimiro de Abreu - RJ.

Em alguns grupos a discussão durante a dinâmica de priorização levou a outros assuntos não previstos, como por exemplo, a discussão de como resolviam os problemas com as pragas e começaram a trocar experiências com produtos naturais que combatiam tais problemas e perceberam que a comunicação às vezes é muito mais importante do que pensavam no início da oficina.

O interessante foi perceber que apesar de os grupos serem bem variados em suas funções e na localização, eles conseguiram chegar a um acordo na priorização dos problemas que satisfizesse a todo o grupo.

6.5 ● PLANEJAMENTO COM O METODO DOS CINCO DEDOS

A dinâmica de planejamento dos cinco dedos consiste na discussão de como resolver os problemas priorizados na atividade anterior a partir de cinco perguntas norteadoras (o que, como, quem, onde e quando). Para isso, os grupos formados na atividade anterior permaneceram os mesmos e continuaram discutindo as respostas para essas perguntas.

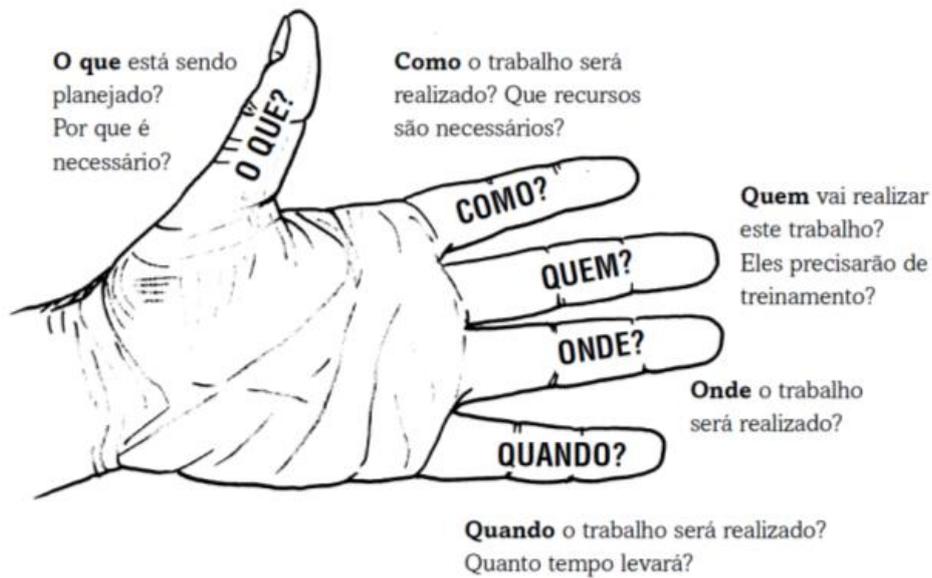


Figura 9. Exemplificação do planejamento com método dos cinco dedos.

Fonte: Carter, 2002.

No método de planejamento com a dinâmica dos cinco dedos, alguns grupos encontraram dificuldades em estabelecer uma meta de quanto tempo levaria para realizar os trabalhos priorizados na matriz dos problemas.



Figura 10. Discussão do planejamento com método dos cinco dedos em Casimiro de Abreu - RJ.

Durante essa ferramenta, quando eles começaram a conversar sobre a associação, que deveria ser um espaço de encontro e discussões, um dos acampados fez um desabafo e disse que a associação estava desacreditada, ele disse que antes quando acontecia uma reunião, todos ficavam esperançosos em o que seria dito, mas com o passar do tempo eles perceberam que não adiantava nada ir às reuniões e que não diziam nada de produtivo, nem mesmo quando essas reuniões eram marcadas com a presença de representantes do INCRA. Com isso, a maioria dos agricultores nem mesmo compareciam mais às reuniões.

A dinâmica dos cinco dedos foi interessante por que nas atividades de moderação foi possível provocar os componentes dos grupos em como resolver os problemas que foram priorizados. Nesta atividade foi pedido aos participantes, que eles pensassem como poderiam resolver os problemas destacados, se a prefeitura não existisse.

Eles começaram a pensar em outros meios, que poderiam auxiliá-los na resolução dos problemas, até mesmo foi cogitada a compra de um trator pelos próprios agricultores. Ao escutar isso pudemos perceber que estávamos no caminho certo na condução da oficina e no estímulo o pensamento crítico no DRP, pois no início das atividades do final de semana a maioria dos grupos focava principalmente em soluções oriundas do poder público.

6.6 ● MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO FUTURO DESEJADO

Após a priorização e o planejamento das ações a serem realizadas para resolver os problemas, ainda faltava perceber quais informações ou meios precisavam ser buscados e que ainda não haviam sido pensados pelo grupo.

Neste sentido, foi realizada a dinâmica do futuro desejado. Nesta atividade os participantes discutiram onde queriam chegar, ao realizar as ações planejadas, nas entrelinhas o que realmente queriam.

No término do preenchimento da matriz do futuro desejado, eles conseguiram chegar no “estado desejado” que eles tinham em comum, perceberam também, que têm

capacidade de alcançar seus objetivos sem depender da ajuda de outros órgãos públicos, principalmente da prefeitura.

Desta forma, o estado desejado comum aos agricultores e agricultoras de Casimiro de Abreu – RJ, que participaram da oficina era de que **O PLANEJAMENTO SE TRANSFORME, POR MEIO DA COMUNICAÇÃO, EM AÇÃO E CONCRETIZE-SE.**



Figura 11. Elaboração da matriz de “estado desejado” de Casimiro de Abreu - RJ.

Após discussão na plenária e elaboração conjunta da matriz do “estado desejado”, chegou-se ao seguinte resultado:

Estado desejado	Pontos fortes	Pontos fracos	O que precisamos conhecer?	Como?	Quando?	Quem?
O PLANEJAMENTO SE TRANSFORME, POR MEIO DA COMUNICAÇÃO, EM AÇÃO E CONCRETIZE-SE.	1. Apoio da prefeitura de Casimiro de Abreu; 2. Mercado favorável; 3. Feira do produtor familiar; 4. Programa de aquisição de alimentos para a merenda escolar; 5. Clima adequado; 6. Solo fértil; 7. Disponibilidade de qualidade da água; 8. Trator do Sr. Eveli; 9. Compromisso com o meio ambiente; 10. Conhecimento de cada um na sua área; 11. União dos produtores; 12. Tranquilidade; 13. Força de vontade;	1. Estradas ruins;		1. Melhorar a estrada através de máquinas; 2. Buscar auxílio nas associações; 3. Usar restos de obras; 4. Pressionar o poder público	Até julho de 2012	Secretaria de obras

Estado desejado	Pontos fortes	Pontos fracos	O que precisamos conhecer?	Como?	Quando?	Quem?
		2. Falta de irrigação;		1. Construir poços artesanais; 2. Pesquisar métodos de baixo custo; 3. Assistência técnica; 4. Comprar materiais para irrigação; 5. União e organização;	Agosto de 2012 Imediato com o planejamento de conservação Depende da situação	Os próprios agricultores; A Fundação ³
		3. Falta de maquinário;		1. Contatar a Prefeitura; 2. Comprar, alugar, e/ou consertar máquinas;	Agosto de 2012	Poder público; Cada agricultor individualmente; ONG; Associação; A comunidade
		4. Terra não legalizada; 5. Falta de comunicação; 6. Falta de informação; 7. Falta de assistência técnica;				

³ Fundação Municipal de Casimiro de Abreu (Sítio Agrícola) desenvolve ações na área de piscicultura, produção de alevinos, cultivo de mudas variadas, hortaliças, além de projetos nas áreas de fruticultura, cursos técnicos, treinamentos, logística e apoio a todos os produtores rurais. Projetos sociais também fazem parte das atividades da instituição com os programas “Jovem Produtor Orgânico” e “Paisagista Mirim”, que são alguns dos destaques.

Estado desejado	Pontos fortes	Pontos fracos	O que precisamos conhecer?	Como?	Quando?	Quem?
		8. Transporte; 9. Mudanças climáticas; 10. Dificuldade de acesso aos financiamentos;				

Fonte: Síntese do resultado da matriz do “estado desejado” de Casimiro de Abreu - RJ.

É importante ressaltar que na elaboração da matriz do futuro desejado, o item “o que precisamos conhecer?” não foi preenchido com o grupo no momento do DRP, uma vez que os agricultores e agricultoras participantes expressaram a vontade de levar os resultados obtidos nas oficinas às suas associações, e lá realizar o exercício de pensar juntos as alternativas, soluções e informações para a resolução de seus problemas.

Outra informação importante a respeito da dinâmica de realização desta ferramenta foi a opção em se planejar no local, somente os problemas que haviam sido priorizados pelo grupo, quais sejam, estradas ruins, falta de irrigação e falta de maquinário.

Ao final da oficina foi realizada uma dinâmica com o objetivo de estimular o trabalho em equipe sugerida pela Srª Dilza. Para a realização foram distribuídas balas para todos os participantes, depois formou-se um círculo e a Srª Dilza disse aos participantes: “Vocês terão que chupar uma bala, só que não poderão usar suas mãos para desembulhar a bala e colocar em sua própria boca”.



Figura 11. Dinâmica de finalização do DRP em Casimiro de Abreu - RJ.

Os participantes ficaram pensando como fazer isso, todos com as balas e com as mãos para traz. Alguns participantes até pegavam a bala com a boca e tentavam desembulhar na boca, no entanto não conseguiam. Um participante permaneceu no centro do círculo e a Srª Dilza diz a este: “Você consegue chupar a bala sozinho?” Após alguns instantes todos começam a ajudar uns aos outros. A dinâmica é muito divertida e após as reflexões da importância de trabalharmos em grupo a oficina de DRP teve o seu final.

7 • CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento estratégico rural realizado com base na metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) evidenciou o ponto de vista dos agricultores e agricultoras, ou seja, como eles percebem suas realidades. Os pontos positivos, negativos, as oportunidades e as ameaças relatadas foram comuns entre os participantes, apesar de residirem em locais diferentes e possuírem atividades bastante diversificadas.

Destaca-se a presença de agricultores que realizam a agricultura convencional, porém eles têm muita vontade de mudar para o manejo orgânico. Por essa motivação muitos deles estavam ali, buscando melhorar, adquirir conhecimento e evoluir.

Para os jovens o DRP foi interessante, no início eles estavam meio desorientados para completar as tarefas das atividades, mas eles contaram com a ajuda dos próprios agricultores e da equipe de moderação e foram observando e se sensibilizando com as dificuldades e experiências dos agricultores, e em muitos momentos na aplicação do DRP, eles respondiam se colocando no lugar dos agricultores, até mesmo os que não viviam aquela realidade.

No grupo dos jovens foi possível notar que existe uma defasagem acentuada na aprendizagem. Apesar de se comunicarem bem oralmente, escrevem e leem com muita dificuldade. O que denota a necessidade de um reforço extraclasse no programa oferecido pela Fundação.

No início das atividades da oficina os participantes estavam confusos sobre como seria o andamento da atividade, eles pensavam que participariam de um curso, mas aos poucos, com os esclarecimentos iniciais a respeito da metodologia do trabalho eles foram se identificando e interagindo. E apesar dos produtores estarem preocupados com a busca de apoio do Poder Público eles reagiram satisfatoriamente às técnicas do DRP. Com isso, observamos a vontade deles em querer aprender e obter informações tanto individualmente, como coletivamente.

O DRP foi muito produtivo, pois os produtores perceberam que juntos são mais fortes, e com a determinação da Sr^a Dilza eles resolveram fazer encontros nas suas associações

para conversar e tentar achar soluções para seus problemas. Eles também perceberam que guardar seus registros, e se organizar são atitudes muito importantes para ter um controle dos lucros e despesas.

No início do segundo dia observou-se a permanência de 100% dos participantes na atividade. Através de relatos a equipe percebeu que eles não haviam tido contato com a metodologia do DRP anteriormente.

Ao término das atividades o questionamento sobre a continuidade das ações com aqueles agricultores permeava nossos pensamentos. O que foi sanado na explicação do consultor do SEBRAE, Sr. Ricardo Sales, que realizará um curso em planejamento da produção orgânica nos dias 27 e 28 de março de 2012.

Para a apresentação das considerações finais, o texto foi dividido em três blocos, o primeiro de caráter mais instrumental, com a avaliação da aplicação das ferramentas. O segundo de caráter mais qualitativo, relativo a percepção dos agricultores participantes da oficina. E o terceiro contendo a síntese das observações e a indicação de próximos passos.

7.1 ● AVALIAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE DIAGNOSTICO

Os principais sucessos identificados na aplicação das ferramentas foram:

- A importância de que haja tempo suficiente para cada ferramenta, para que a equipe possa agir com tranquilidade para conduzir as oficinas nas comunidades. O tempo de dois dias, com aplicação de três ferramentas em cada um, demonstrou-se adequado.
- As ferramentas utilizadas mostraram-se adequadas ao público e contemplaram os objetivos iniciais da atuação como grupo.
- Na aplicação das ferramentas não foram avaliadas organizações. No entanto, os participantes do diagnóstico em sua maioria são envolvidos em

associações e cooperativas, o que facilitou a articulação e sentido de pertencimento ao grupo.

- A ordem da utilização das ferramentas mostrou-se adequada.
- As pessoas foram muito receptivas com a equipe e muito dispostas em repassar suas vivências. A metodologia utilizada, trabalhos em grupos, facilitou a participação de todos. Foi necessária atenção para envolvimento dos participantes com dificuldades de leitura para que os mesmos tivessem suas ideias registradas.
- Nas atividades, predominou a participação dos homens.
- Se o facilitador não estiver atento poderá perder muitas informações, pois geralmente os participantes não repetem uma ideia já expressa.
- As pessoas estão focadas nas limitações e problemas relativos às suas atividades e têm dificuldades de apontar pontos positivos e vantagens no contexto.
- As principais lições apreendidas no desenvolvimento do diagnóstico foram: necessidade de avaliar o momento do grupo, bem como estar alerta para o desapego de regras na condução deste tipo de trabalho.
- É desejável ter estratégias para envolver a todos que participam das reuniões, com uso de música, poesia e, se possível, aromaterapia.

7.2 ● AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A OFICINA

Após esta última ferramenta, aconteceu um momento de avaliação do nosso final de semana, em que 22 participantes receberam um ficha de percepção (Anexo 3), em que pontuavam as atividades em ótimo ou bom, regular ou médio, e ruim, na qual obteve-se o seguinte resultado:

- Tempo para realização das atividades: 19 acharam ótimo e 3 regular;
- Alimentação: 22 acharam ótimo;
- Importância da oficina para a comunidade: 19 acharam ótimo e 3 regular;

- Condução da oficina pelos técnicos: 18 acharam ótimo, 3 regular e 1 ruim.

Em relação aos comentários:

- “- Nós precisamos de mais reuniões como esta para entender os orgânicos.”
- “- Realização de oficinas mais detalhadas.”
- “- Gostaríamos de nos encontrar novamente para que haja um novo curso, porque esse foi exemplar para aprimorar meu conhecimento.”
- “- Que tenhamos muitos outros como esse.”
- “- Muito obrigada por todos vocês.”
- “- Retorno dos participantes do desdobramento da oficina.”
- “- Quero parabenizar a equipe pelo ótimo trabalho de ensino.”
- “- Eu já participei de vários cursos aqui, mas nunca me senti tão à vontade e tão acolhido, tanto é que o pessoal que veio no sábado retornou no domingo..., Parabéns mesmo à equipe”.

Além dos comentários nas fichas de avaliação, um dos participantes após as atividades do primeiro dia escreveu uma poesia, demonstrando o que estava sentindo e a mesma encontra-se anexada a este relatório (Anexo 4).

7.3 ● SÍNTESE E PRÓXIMOS PASSOS

As principais demandas apontadas ao longo do planejamento estratégico rural podem ser relacionadas a quatro aspectos:

- **ADMINISTRATIVO / GERENCIAL**

Estimular e apoiar os agricultores em processos interpessoais, na integração, na união (processo de formação e preparação do grupo num sentido amplo);

Desenvolver um trabalho de estruturação (preparação) do grupo, por meio de capacitação com foco na importância da organização do grupo.

● PRODUÇÃO

Estabelecer acompanhamento técnico visando ao controle de pragas e o manejo dos cultivos em uma lógica de transição agroecológica;

Buscar apoio com instituições próximas à região (Órgãos de pesquisa, Secretaria de Agricultura, SEBRAE, universidades, Organizações não Governamentais, etc.) e que possam manter contato para discussão de planejamentos para orientação técnica aos produtores.

● INFRAESTRUTURA

Identificar as exigências necessárias para adequação das infraestruturas das unidades produtivas;

Analisar/Elaborar um projeto, conforme a exigências identificadas (de acordo com as informações priorizadas nas oficinas de DRP);

Consultar os órgãos competentes sobre as normas e padrões necessários para adequação das estruturas e processos de produção agroecológicos com as características dos que são realizados pelos participantes da oficina.

● COMERCIALIZAÇÃO

Discutir estratégias de mercado, principalmente após a observação de que em determinados períodos a demanda por produtos não é suprida.

8 • BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. AGRICULTURA ORGÂNICA. BRASÍLIA, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 007, DE 17 DE MAIO DE 1999. ESTABELECE AS NORMAS DE PRODUÇÃO, ENVASE, DISTRIBUIÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE PARA PRODUTOS ORGÂNICOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. BRASÍLIA, 19 DE MAIO 1999. SEÇÃO 1, P. 11-14. DISPONÍVEL EM: <WWW.UFPEL.TCHE.BR/PIF/PORTARIA.DOC>. ACESSO EM: 19 MAR. 2009.

CARTER, I. DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE GRUPOS LOCAIS. GUIA PILARES. REINO UNIDO: TEARFUND, 2002.

DRUMOND, M. A. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: MANUAL DE TÉCNICAS E FERRAMENTAS. BELO HORIZONTE: INSTITUTO TERRA BRASILIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, 2002.

MAPEAMENTO DE ÁREAS DE ORGÂNICOS. A LAVOURA, RIO DE JANEIRO, ANO 111, N. 665, P12-13, ABR. 2008.

MERLET, M. TIPOLOGÍA DE PRODUCTORES AGROPECUARIOS - ESTUDIOS DE CASOS DE FINCAS: GUÍA METODOLÓGICA. PARIS: IRAM, 1995.

MONDAIN MONVAL J. F. DIAGNOSTIC RAPIDE POUR LE DÉVELOPPEMENT AGRICOLE, PARIS: EDITIONS DU GRET, 1993.

PEREIRA, D. S.; FERREIRA, R.B. ECOCIDADÃO. CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO: SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE / COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2008.

VALOR ECONÔMICO. PEQUENO PRODUTOR AVANÇA NA CADEIA DOS ORGÂNICOS. DISPONÍVEL EM: <WWW.VALOR.COM.BR/ESPECIAIS/2579260/PEQUENO-PRODUTOR-AVANCA-NA-CADEIA-DOS-ORGANICOS>. ACESSO EM: 21 MAR. 2012.

VERDEJO, M. E. DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: UM GUIA PRÁTICO. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO / SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR, 2006.

9 • EQUIPE

9.1 COORDENAÇÃO

Sylvia Wachsner – SNA

Maria Chan - Consultora da SNA

Ricardo Salles - Íntegra Ambiental

9.2 • ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Juliana Arruda – Professora do CTUR/UFRRJ

Wellington Mary – Professor do IT/UFRRJ

Vagner Silva – Mestrando da PUC-RJ

Pammella Dutra – Mestranda da UFF

Raphaella Santos de Souza – Estudante de agronomia da UFRRJ

ANEXO 2 • MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

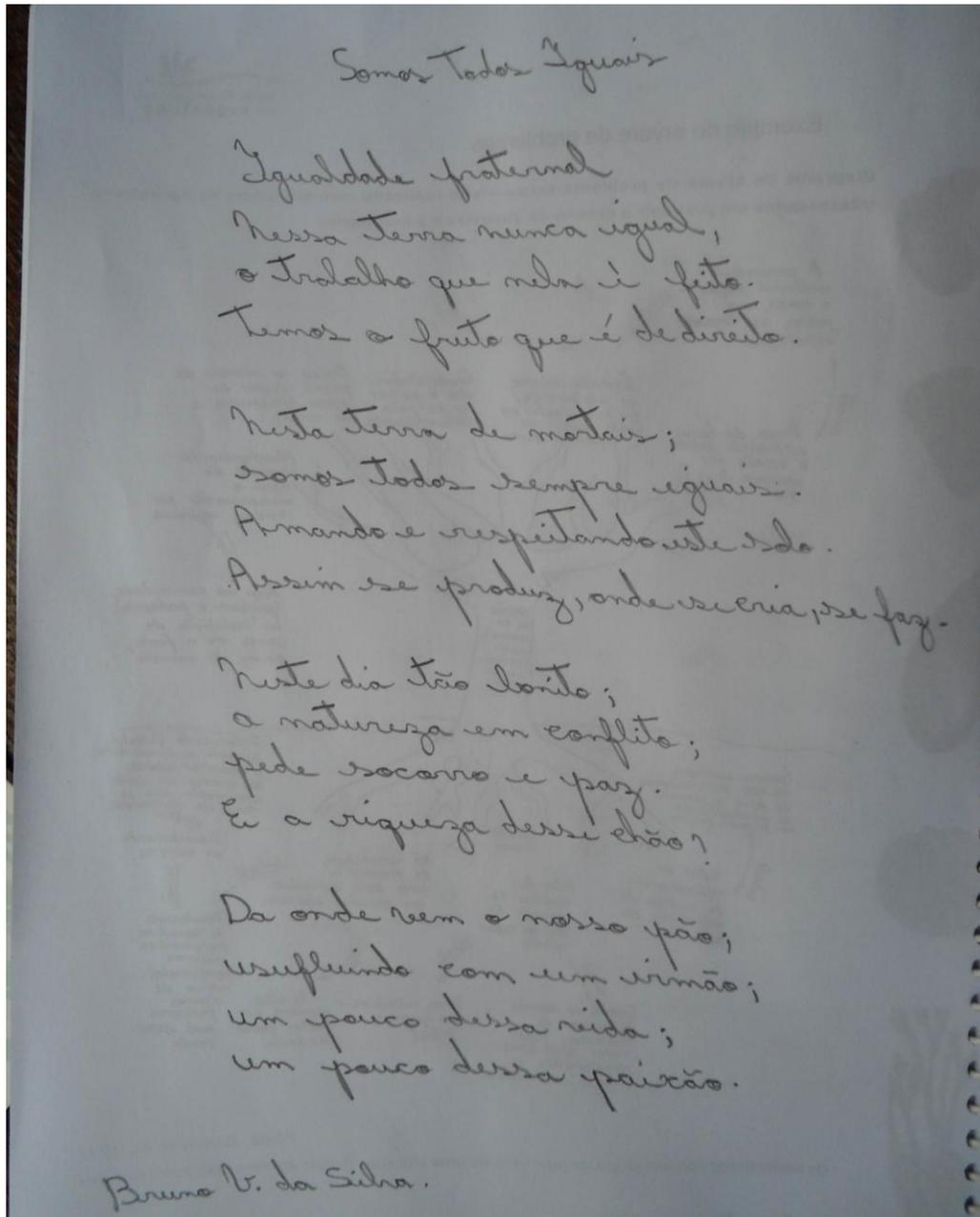
Foi elaborada e entregue uma tabela aos grupos formados em média por 5 pessoas.

Problema	Importância	Urgência	Total	Prioridade

ANEXO 3 • FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

Ótimo ou Bom	Regular ou Médio	Ruim
		
ITENS DA AVALIAÇÃO	SUA AVALIAÇÃO	
Tempo para realização das atividades		
Alimentação		
Importância da oficina para a comunidade		
Condução da oficina pelos técnicos		
Sugestões e comentários que desejar		

ANEXO 4 • POESIA ESCRITA POR UM PARTICIPANTE DA OFICINA



Realização

CI.ORGÂNICOS
centro de inteligência



Sociedade
Nacional de
Agricultura

Sociedade Nacional de Agricultura
Av. General Justo 171, 7º andar, Centro
20021-130. Rio de Janeiro, RJ. Brasil
+55 (21) 3231-6350
Internet: www.sna.agr.br
Email: sna@sna.agr.br

Apoio

